



Trabalhos Científicos

Título: Aceitação Do Hidrolisado Protéico Por Crianças Em Tratamento Da Alergia A Proteína Do Leite De Vaca

Autores: JOSEANE MAGALHÃES CEDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); SANDRA SANTOS VALOIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LISSANDRA AMORIM SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); GABRIELA NASCIMENTO CABRAL (AMBULATÓRIO INFANTIL DE ALERGIA ALIMENTAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR); ROBERTA BALTAZAR S. CARVALHO (AMBULATÓRIO INFANTIL DE ALERGIA ALIMENTAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR); LEILAH BARBOSA DE MELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ÂNGELA PEIXOTO DE MATTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: O tratamento da Alergia a Proteína do Leite de Vaca tem como base essencial o manejo nutricional e uso de fórmulas hipoalergênicas pouco palatáveis. O objetivo desse estudo foi avaliar a aceitação do hidrolisado protéico (HP) por crianças com APLV e possíveis fatores associados. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra de conveniência, realizado com crianças em tratamento da APLV, atendidas a nível ambulatorial, com aplicação de questionário semi-estruturado aos pais ou responsáveis. **RESULTADOS:** Foi observado que 87,5 das crianças não receberam o volume que seria adequado para faixa etária. No grupo que tomou HP como primeira opção de tratamento, observou-se que 47,5 não aceitou o volume todo na primeira vez, melhorando a aceitação após uma semana. O uso de aditivos não parece ter sido um fator que influenciou na aceitação pois a grande maioria dos que tiveram melhor aceitação, não utilizou aditivos ($p=0,02$). Não observou-se associação entre a melhor aceitação da fórmula com idade, estar amamentando exclusivamente, ter iniciado alimentação complementar ou estar em uso de fórmula infantil. **CONCLUSÃO:** Embora não haja significativa rejeição da fórmula HP pelas crianças, a oferta e ingestão insuficiente foram encontradas neste estudo podendo estar relacionada à impressão dos pais sobre o sabor da fórmula. Crianças com menor faixa etária e com maior tempo de exposição à fórmula parecem apresentar melhor aceitação, contudo estudos de acompanhamento e com populações maiores são necessários para avaliar tal questão.